



Lindemberg Aziz Cury, Osório Adriano e José Arruda tentam convencer Augusto Carvalho à aderir a terceira via

Indecisão do PT deixa

CORREIO BRAZILIENSE 30 MAR 1998

Augusto revoltado

Futuro político do deputado será definido até quarta-feira, entre a Frente Popular e a terceira via do senador José Roberto Arruda

Karina Falcone
Da equipe do **Correio**

“Estão azedando a minha candidatura”, reclama o deputado federal Augusto Carvalho (PPS-DF). Quanto mais encontros a comissão do Partido dos Trabalhadores (PT) tem com a executiva do Partido Popular Socialista (PPS), mais incomodado fica Augusto em ser o candidato ao Senado pela Frente Brasília Popular. A indefinição petista entre apoiar o PPS ou lançar a vice-governadora Arlete Sampaio é o motivo do descontentamento e do desabafo do deputado.

“Sempre que o PT e o PPS se reúnem para discutir a minha candidatura aparecem os comentários de que Arlete é uma ótima opção e tem grande potencial de voto. Acho isso intolerável”, diz Augusto.

A deputada federal Maria Laura (PT) foi a anfitriã de mais um encontro entre representantes dos dois partidos, na manhã de ontem. Duas horas de conversa no apartamento da deputada, na Asa Norte, e os petistas não confirmaram, ou negaram, o nome de Augusto Carvalho na disputa pelo Senado. Na reunião, o deputado distrital Wasny de Roure (PT), o deputado federal Chico Vigilante (PT), o ex-deputado federal

Sigmaringa de Seixas e o administrador de Brasília, Antônio Carlos de Andrade, eram os negociadores petistas. O presidente do PPS, Carlos Alberto Torres, e o vice, Amaury Veras, lideraram a outra comissão.

ALTERNATIVAS

O PT, que vem adiando a decisão sobre a coligação com o PPS, trabalha de forma ágil nas articulações para fazer da vice-governadora Arlete Sampaio uma candidata. O consultor jurídico do gabinete do governador, Claudismar Zupirole, foi acionado e já tem na ponta da língua a lei complementar 64, que permite ao vice-prefeito, governador ou presidente se candidatar sem deixar o cargo.

Com a omissão dos petistas, o PPS também procura alternativas de coligação com a terceira via, composta pelo PSDB, PFL e PTB. A comissão do PPS teve outra reunião, no final da tarde, com os presidentes destes partidos.

Diferente dos encontros com os petistas, na terceira via é Augusto Carvalho que está sendo “paparicado” pelos partidos. O senador José Roberto Arruda, sem poupar elogios a Augusto, não nega que as negociações para a coligação está sendo um exercício de perseveran-

ça. “Faz mais de um ano que eu insisto para ele se juntar a nós”, diz.

A reunião dos partidos da terceira via com o PPS foi na casa de empresário Farid Sawan, no Lago Sul, e durou aproximadamente três horas. Dessa vez, foi o PPS que não quis fechar a coligação e deixou a decisão para quarta-feira, quando o partido vai decidir as coligações e candidaturas.

DECISÃO

Segundo um dirigente do PPS, Augusto Carvalho só tomará qualquer decisão com a terceira via quando o PT declarar oficialmente que não tem interesse em o apoiar. Isso por uma questão de preferência. É que, apesar das críticas ao governo de Cristovam Buarque, Augusto tem mais afinidade com o PT e ainda resiste em aceitar coligação com partidos como o PFL e o PTB.

O PT prometeu, durante o encontro de ontem, que até quarta-feira terá decidido o candidato do partido ao Senado. “Não queremos prejudicar os nossos companheiros do PPS, protelando mais esta decisão”, justifica o deputado Wasny.

O domingo virou, então, o dia do esforço concentrado dos partidos de esquerda para definir o quadro das Eleições 98, no Distrito Federal. A comissão petista, após se reunir com o PPS, foi repassar o resultado das negociações ao governador Cristovam Buarque, em sua casa, em Águas Claras. A discussão sobre a coligação será apreciada hoje pela executiva do PT.